



**FACULDADE METROPOLITANA SÃO CARLOS – FAMESC**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**NATALIA DA SILVA BOTELHO**

**UMA ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA SISTEMATIZAÇÃO DA  
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE): CUIDADOS E  
ACOMPANHAMENTO AOS PACIENTES**

**Bom Jesus do Itabapoana - RJ**

**Dezembro / 2021**

NATALIA DA SILVA BOTELHO

**UMA ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA SISTEMATIZAÇÃO DA  
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE): CUIDADOS E  
ACOMPANHAMENTO AOS PACIENTES**

Artigo apresentado como parte dos requisitos necessários para a conclusão do curso de Bacharel em Enfermagem, sob orientação da Professora Esp. Monique Bessa de Oliveira Prucoli da Faculdade Metropolitana São Carlos – FAMESC.

**Bom Jesus do Itabapoana - RJ**

**Dezembro / 2021**

# UMA ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE): CUIDADOS E ACOMPANHAMENTO AOS PACIENTES

AN ANALYSIS OF THE IMPORTANCE OF SYSTEMATIZING NURSING CARE (SAE): PATIENT CARE AND FOLLOW-UP

BOTELHO, Natalia da Silva<sup>1</sup>  
PRUCOLI, Monique Bessa de Oliveira<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente estudo tem por objetivo apresentar uma análise sobre os cuidados de enfermagem e a Sistematização da Assistência de Enfermagem, assim, demonstrar um recorte das atribuições do Processo de Enfermagem e suas etapas à luz dos cuidados e acompanhamento aos pacientes. O processo de enfermagem ocorre em cinco etapas, sendo estas: (i) histórico de enfermagem; (ii) diagnóstico em enfermagem; (iii) planejamento de enfermagem; (iv) implementação; e (v) avaliação de enfermagem. Nesse sentido, apresenta-se uma breve reflexão sobre a sistematização da enfermagem e do processo de enfermagem, tendo como foco a promoção e a prevenção da saúde do paciente, visto que a qualidade de vida e o bem-estar físico e psicológico são condições da existência do indivíduo. O trabalho se constitui a partir da metodologia exploratória de bibliografia capaz de elucidar possíveis esclarecimentos teóricos acerca da temática pertinente no campo da enfermagem. Dessa forma, busca apresentar, por meio da sistematização da assistência de enfermagem a organização dos serviços de enfermagem quanto profissionais de saúde, podendo esta ser exercida pelos enfermeiros, técnicos em enfermagem, auxiliar de enfermagem, ou seja, todos os componentes da enfermagem podem executar essa sistematização. Posto isto, busca garantir e proporcionar um atendimento mais dinâmico e personalizado, seguro e de qualidade, atuando de forma precisa e organizada aos cuidados do paciente. Ademais, assegura o seguimento de um método operacional e o gerenciamento dos pacientes e seus cuidados sobre o trabalho em equipe de enfermagem.

**Palavras-chave:** SAE. Sistematização da Assistência em Enfermagem. Processo de Enfermagem. Saúde. Cuidados.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana São Carlos. E-mail: natalia.botelho.0901@gmail.com;

<sup>2</sup> Mestranda em Cognição e Linguagem - UENF, Especialista em Saúde da Família – UERJ, Docente da Faculdade Metropolitana São Carlos. E-mail: moniquebessauff@yahoo.com.br

## ABSTRACT

This paper aims to present an analysis of the care of the Systematization of Nursing Care, thus demonstrating a cut of the attributions of the Nursing Process and its stages in the light of the care and follow-up of patients. The nursing process takes place in five stages, namely: (i) nursing history; (ii) nursing diagnosis; (iii) nursing planning; (iv) implementation; and (v) nursing assessment. In this sense, a brief reflection on the systematization of nursing and the nursing process is presented, focusing on the promotion and prevention of patient health, since quality of life and physical and psychological well-being are conditions of existence of the individual. The work will be built from the exploratory methodology of bibliography capable of elucidating possible theoretical clarifications about the pertinent theme in the field of nursing. Thus, it seeks to present, through the systematization of nursing care, the organization of nursing services as health professionals, which can be exercised by nurses, nursing technicians, nursing assistants, that is, all nursing components can perform this systematization. That said, it seeks to guarantee and provide a more dynamic and personalized, safe and quality service, acting in a precise and organized way for patient care. Furthermore, it ensures the follow-up of an operational method and the management of patients and their care regarding nursing teamwork.

**Keywords:** SAE. Systematization of Nursing Care. Nursing Process. Health.Care.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como finalidade apresentar uma análise sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), trazendo um recorte acerca do Processo de Enfermagem. Entende-se que a SAE está regulamentada na Resolução nº 358 de 2009 do COFEN, ao qual tem como pressuposto a implementação em ambientes públicos e privados, com ênfase na promoção da saúde do paciente e na organização, de forma qualificada.

É de notória percepção que a implementação da SAE visa a proteção da saúde e o cuidado do profissional de enfermagem, buscando planejar, estruturar, otimizar e organizar o ambiente de trabalho, além de definir atribuições aos membros da equipe de enfermagem. Ademais, a presente pesquisa busca apresentar uma breve reflexão sobre a promoção e a prevenção da saúde de forma sistematizada aos pacientes, proporcionando a qualidade de vida e o bem-estar físico e psicológico e a saúde dos mesmos.

Objetivamente, propõe-se apresentar uma análise sobre os cuidados de enfermagem e a Sistematização da Assistência de Enfermagem, assim, demonstrar um recorte das atribuições do Processo de Enfermagem e suas etapas à luz dos cuidados e acompanhamento aos pacientes, refletindo sobre a importância da atuação do profissional de enfermagem.

Nesse mesmo entendimento, propõe dialogar a respeito do processo de enfermagem, a qual é organizado por um ciclo de cinco etapas, inter-relacionados,

interdependentes e recorrentes, auxiliando no cuidado profissional do enfermeiro, promovendo a qualidade e o cuidado a saúde dos pacientes, assegurando a autonomia do enfermeiro em prescrições de precauções durante a consulta entre o enfermeiro e o paciente.

Desta forma, o trabalho busca apresentar uma breve análise das etapas do processo de enfermagem, sendo estas divididas em: (i) histórico de enfermagem; (ii) diagnóstico em enfermagem; (iii) planejamento de enfermagem; (iv) implementação; e (v) avaliação de enfermagem.

Posto isso, destaca-se a respeito da organização dos serviços de enfermagem, quanto profissionais de saúde atuantes da SAE, podendo esta ser exercida pelos enfermeiros, técnicos em enfermagem, auxiliar de enfermagem, ou seja, todos os componentes da enfermagem podem executar essa sistematização.

A pesquisa proposta apresenta sua importância no campo da saúde, cuidados específicos da enfermagem assistencial, proporcionando uma visão concreta a Sistematização da Assistência de Enfermagem, a organização a prática de enfermagem e os cuidados no atendimento ao paciente.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Metodologicamente, a pesquisa ocorreu por meio de um estudo exploratório de bibliografias pertinentes à temática abordada, assim, sendo capaz de elucidar possíveis esclarecimentos acerca da importância da implementação da assistência em enfermagem (SAE), como foco os cuidados dos pacientes, para que, desse modo, possa se construir possíveis observações e conclusões acerca do assunto proposto.

Como método de abordagem utilizou-se por base os autores Silva *et al.* (2020), Oliveira *et al.* (2019), Pereira *et al.* (2015), dentre outros autores pertinentes a temática da SAE, contemplando assim, uma revisão bibliográfica, onde foi necessário uma leitura aprofundada no conhecimento e estudo de livros, artigos científicos e publicações favoráveis ao tema proposto. Ao total foram listadas 21 (vinte e um) publicações para a elaboração da pesquisa, estas extraídas a partir do buscador *Google Scholar* e de bancos de dados e sites como Biblioteca virtual da saúde e *Scielo*, no período entre 2001 a 2020. Ademais, as palavras-chaves utilizadas para

seleção das publicações foram: Sistematização da Assistência em Enfermagem, Processo de Enfermagem e Cuidado.

## DESENVOLVIMENTO

A Resolução do COFEN nº 358 de 2009, busca abordar a sistematização da assistência de enfermagem bem como a implementação do processo de enfermagem em ambientes sejam públicos ou privados, garantindo a proteção à saúde e o cuidado profissional. A Sistematização da Assistência de Enfermagem é um instrumento que preconiza, de forma qualificada, a prestação dos cuidados da equipe de enfermagem ao cliente (SILVA *et al.*, 2014, p.02). Assim, compreende-se que esta é dividida em três partes: método científico, direcionamento de pessoas e instrumentos.

E nesse sentido o Processo de Enfermagem se encontra dentro do método científico da SAE. Para Oliveira *et al.* (2012, p.02) a SAE é vista como, “um instrumento para planejar, estruturar, otimizar e organizar o ambiente de trabalho, além de definir atribuições aos membros da equipe de enfermagem”. Nesse sentido, são lugares essenciais para a ocorrência da SAE, os hospitais, atendimentos pré hospitalares, atenção básica, *home care*, saúde do trabalhador e ambulatórios.

Assim, Castilho *et al.* (2009) corrobora quando afirma que,

[...] Ao longo dos anos identificamos mudanças nas ações do enfermeiro em função das necessidades dos serviços de saúde, determinadas por suas políticas, com o afastamento gradativo desse profissional em relação ao cuidado direto ao paciente, e sua inserção gradativa nas atividades de gerenciamento do cuidado e da unidade no cotidiano do trabalho (CASTILHO *et al.*, 2009, p.02).

É imperioso destacar que a SAE busca o ganho da qualidade da assistência prestada. No Brasil, as teorias de enfermagem surgiram na década de 60 através de Wanda Horta, embasou-se na Teoria da Motivação Humana de Maslow e na teoria de João Mohana para elaborar a Teoria das Necessidades Humanas Básicas (COSTA, 2012, p.06). Buscando assim, beneficiar o paciente, por meio de atendimento qualificado, bem como a própria categoria profissional, sendo esta reconhecida pela sua contribuição na saúde da população.

O processo de enfermagem é um instrumento metodológico, é um norte que orienta o cuidado profissional de enfermagem e a documentação da prática do

profissional, realizado assim, de modo deliberado e de forma intencional, organizado e sistemático. Assim, este é definido como uma forma sistemática e dinâmica da prestação do cuidado de enfermagem.

Nesse mesmo entendimento, Lima *et al.* (2015) afirma que,

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma metodologia para organizar e sistematizar o cuidado com base nos princípios do método científico, tendo como objetivo identificar as situações de agravos e as necessidades de cuidados de enfermagem, bem como subsidiar esse cuidado através da prevenção e recuperação do indivíduo, família ou comunidade (LIMA *et al.*, 2015, p.01).

Destaca-se que a SAE tem como pressuposto organizar o trabalho dos profissionais de enfermagem, estabelecendo um método, define o pessoal e elege instrumentos que torna possível a implementação e a realização do processo de enfermagem. Para Silva *et al.* (2020, p.02) a SAE é vista como um “método que busca a organização de informações, análise, interpretação e avaliação de dados, tem objetivo de reduzir as complicações que possam surgir durante o tratamento, contribuindo com a adaptação e recuperação do cliente”. Ou seja, entende-se que a mesma tem como ideário a organização do trabalho profissional quanto ao método, pessoal e instrumentos, tornando possível a operacionalização do processo de enfermagem.

A SAE é compreendida como a organização dos serviços de enfermagem quanto profissionais de saúde, podendo esta ser exercida pelos enfermeiros, técnicos em enfermagem, auxiliar de enfermagem, ou seja, todos os componentes da enfermagem podem executar essa sistematização. E tem como objetivo identificar as situações de saúde-doença e as necessidades de cuidados de enfermagem, bem como subsidiar as intervenções de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, família e comunidade (TRUPPEL, 2009, s.p.). E desse modo, a SAE é vista como toda metodologia de trabalho que a equipe de enfermagem utiliza no seu ambiente de assistência de enfermagem.

Na tentativa de reforçar a importância e a necessidade de organização da assistência de enfermagem, em 2002, o Conselho Federal de Enfermagem, por meio da Resolução nº 272, determinou que, a partir dessa data, a SAE deveria ser implantada em todas as instituições de saúde, públicas ou privadas (MARQUES *et al.*, 2009, s.p.).

Para Oliveira *et al.* (2019, p.02) “uma das problemáticas em torno da SAE é que, ainda é comum o relato, sobre dificuldades na aplicação da SAE na prática diária do cuidar, bem como de percebê-la como um meio para otimizar o cuidado clínico de enfermagem”.

Desse modo, a Sistematização de Assistência de Enfermagem, é vista como uma metodologia a qual tem como objetivo organizar todo o sistema do processo de enfermagem, garantindo a eficácia dos procedimentos e o cumprimento integral das etapas corretamente, garantindo assim, a decisão final quanto a saúde-doença do paciente, bem como questões clínicas e profissionais de enfermagem.

Desta forma, entende-se que a metodologia da Sistematização de Assistência em enfermagem está pautada no cumprimento do processo de enfermagem e no atendimento aos pacientes, visando a saúde destes. Nesse entendimento, para Lavich (2014):

A SAE é um processo complexo na sua implementação, subordinado a fatores como: o comprometimento e a motivação da equipe de enfermagem, destacando-se sua importância para o planejamento do cuidado, organização do serviço de enfermagem e a visibilidade do papel do enfermeiro (LAVICH, 2014, s.p.).

Ao enfermeiro cabe a liderança na execução e avaliação do processo de enfermagem, de modo a alcançar os resultados esperados. O enfermeiro é líder da equipe de enfermagem e por meio da utilização da SAE assegura uma prática assistencial adequada e individualizada (OLIVEIRA *et al.*, 2012, p.08). Assim, cabe ao enfermeiro, privativamente, o diagnóstico de enfermagem e a prescrição das ações ou intervenções de enfermagem a serem realizadas.

A SAE é conceituada como um método de prestação de cuidados, para a obtenção de resultados satisfatórios na implementação da assistência, com objetivo de reduzir as complicações durante o tratamento de forma a facilitar a adaptação e recuperação do paciente (LIMA *et al.*, 2015, p.03).

Assim, caberá ao profissional de enfermagem prescrever os possíveis cuidados, planejando toda a assistência a ser feita ao paciente, a fim de garantir a saúde, a redução de complicações e os riscos enfrentados pelos pacientes durante todo o processo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em que pese, para uma efetiva implantação da SAE, é necessário comprometimento da gestão de enfermagem com a proposta, promovendo reuniões e elaborando um plano de ação, incluindo a sensibilização da equipe para a importância dessa metodologia (SILVA *et al.*, 2020, p.08). O processo de enfermagem ocorre em cinco etapas, sendo estas: (i) histórico de enfermagem; (ii) diagnóstico em enfermagem; (iii) planejamento de enfermagem; (iv) implementação; e (v) avaliação de enfermagem.

O processo de Enfermagem acontece sob a direção do enfermeiro, porém toda equipe de Enfermagem deve estar envolvida para que seu resultado seja positivo; logo, atenta-se para a necessidade de capacitação e estímulo aos técnicos e auxiliares na efetivação de todo o processo (MOSER *et al.*, 2018, p. 1003). Desse modo, o processo de enfermagem pode ser compreendido como uma forma sistemática e dinâmica na prestação do cuidado de enfermagem.

O COFEN comunicou a Resolução COFEN 358/2009, que desfruta sobre a SAE, e a implementação do Processo de Enfermagem em cenários em que ocorre a precaução do profissional de enfermagem, abrangendo serviços ambulatoriais de saúde, domicílios, escolas, associações comunitárias, fábricas, entre outros. Em conformidade com essa Resolução, o Processo de Enfermagem de ser exercido de modo decidido e sistemático, e organizado em cinco etapas inter-relacionadas, independentes e recorrentes, a saber: coleta de dados de enfermagem ou histórico de enfermagem; diagnóstico de enfermagem; planejamento da assistência de enfermagem; implementação; e avaliação de enfermagem. É exclusivamente na Resolução COFEN 358/2009 que se estipula um discernimento entre SAE e Processo de Enfermagem (SILVA *et al.*, 2017, p.02).

Este processo é organizado em cinco etapas, inter-relacionadas, interdependentes e recorrentes. Quanto ao Enfermeiro, “este é o responsável pela execução e avaliação da SAE, devendo o mesmo de forma autônoma exercer as funções de consulta e diagnóstico de enfermagem, e prescrever as ações e intervenções de enfermagem” (COFEN, 2009, s.p). Nesse sentido, onde quer que exista trabalho de enfermagem, deve existir a SAE e o Processo de Enfermagem.

A SAE tem demonstrado potencialidades e dificuldades nos serviços de saúde, uma vez que faz parte da reorganização e sistematização das práticas em saúde. No cenário nacional vivenciamos uma mudança paradigmática do modo de produzir saúde, que é iniciada com o movimento da Reforma Sanitária na década de 1970 e que culmina com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Obtivemos avanços significativos na propositura. No entanto, essa mudança depende de muitos esforços dos atores envolvidos

nos diversos cenários dos serviços, academia e comunidade para que sua construção cotidiana ocorra (CASTILHO *et al.*, 2009, p.02).

Quanto à coleta de dados, esta é vista como a primeira etapa, e consiste no histórico de enfermagem, relacionados a sua saúde-doença do paciente e todo o processo. Destaca-se que o primeiro passo ocorre através do atendimento ao indivíduo, isto é, uma coleta de dados tal como o diagnóstico pela equipe de enfermagem. Assim, essa etapa se baseia na investigação e na coleta de informações de forma sistemática e contínua, por meio de técnicas que tem por finalidade a obtenção de informação sobre a pessoa, a família ou até mesmo a coletividade, por exemplo, a anamnese, o exame físico e a entrevista.

Destarte, a etapa dois é vista como o diagnóstico de enfermagem, relacionado ao processo de interpretação e agrupamento dos dados coletados na primeira etapa. Para Souza (2001, p.29), o diagnóstico “é definido como a determinação da natureza e extensão dos problemas de enfermagem apresentados pelos pacientes ou família, que recebem cuidados de enfermagem; é uma avaliação, dentro da estrutura dos conhecimentos atuais e da condição do indivíduo”. Assim, relacionados aos comportamentos, e os aspectos físicos e psicológicos do indivíduo, conduz, a tomada de decisão sobre o diagnóstico de enfermagem, representando ações, intervenções e respostas aos objetivos esperados a serem alcançados.

Assim, o diagnóstico é um julgamento clínico baseado em informações. Para que se possa efetivamente implementar a SAE, é necessário que haja um planejamento (REIS *et al.*, 2016, p.02). O planejamento é visto como a terceira etapa do processo, sendo essa a determinação dos resultados que se espera a serem alcançados.

Esta etapa envolve a pessoa sob o cuidado de enfermagem e os procedimentos necessários para sua promoção, cuidado, melhoria e restauração de saúde, além do local onde o cuidado ocorrerá. A família, a equipe de enfermagem ou de saúde, os serviços a serem disponibilizados para o cuidado, estão introduzidos neste processo de planejamento. Para a organização da assistência, podem-se utilizar modelos teóricos da administração de acreditação ou mesmo do enfermeiro de referência do paciente, do qual o mesmo coleta os dados, diagnostica, planeja o cuidado. Podendo oferecer o cuidado, mas prescrevendo aos demais profissionais envolvidos, orientam o paciente e atento aos seus chamados (SILVA *et al.*, 2017, p.08-09).

As fases do planejamento para a implantação da SAE revelam um processo bastante complexo, e que antes de mais nada, faz-se necessário conhecer a estrutura institucional onde ela será implantada (HERMIDA, ARAÚJO, 2006, p.04). Nesse entendimento, este é o momento de estabelecer estratégias de intervenção para se obter as respostas das situações identificadas no diagnóstico de enfermagem, requerendo assim a aplicação do pensamento crítico por meio da tomada de decisão e a resolução do problema.

Quanto à Implementação esta é vista como a quarta etapa do processo de enfermagem, é nessa etapa que se realiza as ações ou intervenções determinadas na etapa anterior, do planejamento. Para Pereira *et al.* (2015, p.05), “o enfermeiro programa as intervenções e vê a implementação da assistência de enfermagem como as ações prescritas e necessárias para a obtenção dos resultados esperados”. Assim, nessa fase é importante destacar o comprometimento e a responsabilização de toda a equipe na elaboração e implementação de estratégias de enfermagem definida na etapa de planejamento, ressaltando assim a importância do trabalho em equipe.

A avaliação da assistência de enfermagem é a quinta etapa do processo de enfermagem e consiste na ação de acompanhar as respostas do paciente aos cuidados prescritos e implementados, por meio de anotações no prontuário ou nos locais próprios da observação direta da resposta do paciente a terapia proposta, bem como do relato do paciente (PEREIRA *et al.*, 2015, p.05).

A avaliação da equipe de enfermagem, é vista como a última etapa do processo, devendo esta ser considerada como um processo deliberativo, resolutivo, sistemático e contínuo de verificação de mudanças nas respostas. A implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) vem sendo amplamente discutida, sua finalidade é organizar o cuidado a partir de um método sistemático, tanto para a gestão quanto para a assistência de enfermagem (SILVA *et al.*, 2020, p.02). Nessa etapa determina se as ações ou intervenções de enfermagem alcançaram os resultados esperados, ocorrendo assim a verificação de mudança ou adaptações nas ações definidas no processo de enfermagem.

O enfermeiro, para prestar assistência de enfermagem com qualidade, necessita estar inserido na realidade concreta de forma consciente e competente, técnica e cientificamente. Assim, a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), a partir de um conhecimento específico e de uma reflexão crítica e problematizadora acerca da organização e filosofia do trabalho de enfermagem, constitui-se um instrumento de fundamental importância para que o enfermeiro possa

gerenciar e otimizar a assistência de enfermagem de forma organizada, segura, dinâmica e competente (BACKES *et al.*, 2005, p.03)

O processo de enfermagem deve ser aplicado de forma contínua e dinâmica, podendo o enfermeiro avançar ou retroceder diante das cinco etapas do ciclo. Para que seja possível uma melhor operacionalização da assistência de enfermagem por meio da implementação do processo de enfermagem, é preciso fortalecer papéis e estabelecer rotinas (OLIVEIRA *et al.*, 2012, p.09). Portanto, a Sistematização da Assistência à Enfermagem, busca garantir e proporcionar um atendimento mais dinâmico e personalizado, seguro e de qualidade, atuando de forma precisa e organizada aos cuidados do paciente. Ademais, assegura o seguimento de um método operacional e o gerenciamento dos pacientes e seus cuidados sobre o trabalho em equipe de enfermagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Sistematização da Assistência de Enfermagem, está regulamentada na Resolução nº 358 de 2009 do COFEN, que tem como pressuposto a implementação em ambientes públicos e privados, com ênfase na promoção da saúde do paciente e na organização, de forma qualificada. Assim, observou-se que esta é vista como um instrumento de regulamentação das condutas e dos procedimentos relacionados à enfermagem, garantindo dessa forma, o gerenciamento dos cuidados à saúde do paciente.

Quanto ao processo de enfermagem, compreendeu-se que este é organizado por um ciclo de cinco etapas, inter-relacionados, interdependentes e recorrentes, auxiliando no cuidado profissional do enfermeiro, promovendo a qualidade e o cuidado a saúde dos pacientes, assegurando a autonomia do enfermeiro em prescrições de precauções durante a consulta entre o enfermeiro e o paciente.

A SAE deve ser implementada em todos os âmbitos, seja público ou privado, a qual necessitam dos serviços de enfermagem, sendo eles, hospitais, *home care*, ambulatórios, atenção básica, saúde do trabalhador, entre outros.

Nesse íterim, é cediço destacar que a SAE busca apresentar melhorias significativas e resultados positivos nos procedimentos padronizados, seguidos por metodologias testadas, garantindo assim, um atendimento mais dinâmico e

personalizado, seguro e de qualidade, atuando de forma precisa e organizada aos cuidados do paciente, proporcionando o seguimento de um método operacional e o gerenciamento dos pacientes e seus cuidados sobre o trabalho em equipe de enfermagem.

## REFERÊNCIAS

- BACKES, Dirce Stein. SCHWARTZ, Eda. Implementação da sistematização da assistência de enfermagem: desafios e conquistas do ponto de vista gerencial. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 4, n. 2, p. 182-188, 2005. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/download/5247/3374/0>>. Acesso em: 14 set. 2021.
- CASTILHO, Nadia Cecília. RIBEIRO, Pamela Cristine. CHIRELLI, Mara Quaglio. A implementação da sistematização da assistência de enfermagem no serviço de saúde hospitalar do Brasil. **Revista Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2009 Abr-Jun; 18(2): 280-9.. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/tce/v18n2/11.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2021.
- COSTA, Adonai Mejia. **Importância da implementação da assistência de enfermagem (SAE): Uma abordagem bibliográfica 2000-2012**. Artigo para conclusão do Curso de Especialização do Programa de Pós-graduação em Gestão Pública em Saúde, UFSM, Rio Grande do Sul, Dezembro, 2012. Disponível em: <[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/1459/Costa\\_Adonai\\_Mejia.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/1459/Costa_Adonai_Mejia.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 12 set. 2021.
- COFEN, **Resolução Nº 358/2009**. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009\\_4384.html](http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html)>. Acesso em: 05 set. 2021.
- CRUZ, Dalm. **A inserção do diagnóstico de enfermagem no processo assistencial**. In: Cianciarulho TI, Gualda DMP, Melleiro MM, Anabuki MH, organizadores. Sistema de assistência de enfermagem: evolução e tendências. São Paulo: Ícone; 2001. p.63.
- HERMIDA, Patrícia Madalena Vieira; ARAUJO, Izilda Esmênia Muglia. Sistematização da assistência de enfermagem: subsídios para implantação. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 59, n. 5, p. 675-679, Oct. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672006000500015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000500015&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 11 set. 2021.
- LAVICH, C. R. P. **Atuação dos enfermeiros do núcleo de Educação permanente em enfermagem em um hospital de ensino**. 2014. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <

[http://coral.ufsm.br/ppgenf/images/Mestrado/Dissertacoes/2014\\_2015/Dissertacao\\_Claudina\\_Rosane\\_Perico\\_Lavich.pdf](http://coral.ufsm.br/ppgenf/images/Mestrado/Dissertacoes/2014_2015/Dissertacao_Claudina_Rosane_Perico_Lavich.pdf) >. Acesso em: 25 set. 2021.

LIMA, Nadja Erlanda Pires. FORMIGA, Enilson Ricardo Ramos. MENEZES, Tamara Almeida. SOUSA, Milena Nunes Alves de. FEITOSA, Ankilma do Nascimento Andrae. ALMEIDA, Elvira Uchoa dos Anjos de. Sistematização da assistência de enfermagem: conhecimentos e desafios para implementação na unidade de terapia intensiva. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, 2 (1): 44-63, jan./mar. 2015. Disponível em: <  
[http://interdisciplinaremsaude.com.br/Volume\\_3/Trabalho\\_04.pdf](http://interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_3/Trabalho_04.pdf)>. Acesso em: 24 set. 2021.

MARQUES, Daniela Karina Antão. NÓBREGA, Maria Mirian Lima da. Instrumento de sistematização da assistência de enfermagem para adolescentes hospitalizados. **REME - Revista Mineira de Enfermagem**, 2009; 13(3): 372-80.

MOSER, Denise Consuelo. SILVA, Gelson Aguiar da; MAIER, Suellen Rodrigues de Oliveira; BARBOSA, Leonardo Costa; SILVA, Tatiana Gaffuri da. Sistematização da Assistência de Enfermagem: percepção dos enfermeiros. **Revista Fun Care Online**. [s.l.], v. 10, n. 4, p. 998-1007, out/dez. 2018. Disponível em: <  
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-916154>> . Acesso em: 10 set. 2021.

OLIVEIRA, Ana Paula Cândido de. COELHO, Maria Eugênia Alves Almeida; ALMEIDA, Vitória de Cássia Félix de; LISBOA, Kênya Waléria de Siqueira Coelho; MACÊDO, Antônio Lucimilton de Sousa. Sistematização da assistência de enfermagem: implementação em uma unidade de terapia intensiva. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, vol. 13, núm. 3, 2012, pp. 601-612 Universidade Federal do Ceará Fortaleza, Brasil. Disponível em: <  
<https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027982013.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2021.

OLIVEIRA, Célia Maria de; CARVALHO, Daclé Vilma; PEIXOTO, Eline Rezende de Moraes; CAMELO, Lidyane do Valle; SALVIANO, Márcia Eller Miranda. Percepção da equipe de enfermagem sobre a implementação do processo de enfermagem em uma unidade de um hospital universitário. **REME - Revista Mineira de Enfermagem**, v. 16, n. 2, p. 258–263, 2012. Disponível em: <  
<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/527>>. Acesso em: 08 set. 2021.

OLIVEIRA, Marcos Renato de. ALMEIDA, Paulo César de; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães; TORRES, Raimundo Augusto Martins. Sistematização da assistência de enfermagem: percepção e conhecimento da enfermagem Brasileira. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília , v. 72, n. 6, p. 1547-1553, Dec. 2019. Disponível em: <  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672019000601547&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000601547&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 12 set. 2021.

PEREIRA, Tanara Pio. MOTTA, Lohrana Duarte Nascimento; GOMES, Natalia Gonçalves; VILELA, Jessica Alline; LUNA, Aline Affonso. Desafios da implementação da assistência de enfermagem no âmbito nacional: um estudo bibliométrico. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 9, n. 3, 2015. Disponível em: <

<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/view/2563/1500>>. Acesso em: 14 set. 2021.

REIS, Geísa da Silva; REPPETTO, Maria Angela; SANTOS, Luciana Soares Costa; DEVEZAS, Acacia Maria Lima de Oliveira. Sistematização da assistência de enfermagem: vantagens e dificuldades na implantação. **Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo**. 2016;61:128-32. Disponível em: <<http://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/viewFile/101/101>>. Acesso em: 14 set. 2021.

SILVA, Franciele Rodrigues; PRADO, Patrícia Fernandes do; CARNEIRO, Jair Almeida; COSTA, Fernanda Marques da. Implementação da sistematização da assistência de enfermagem: dificuldades e potencialidades. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 12, n. 2, p. 580-590, ago./dez. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/1609>>. Acesso em: 21 set. 2021.

SILVA, Joice da; SILVA, Julia Janaina da; GONZAGA, Márcia Féldreman Nunes. Etapas do processo de enfermagem. **Revista Saúde em Foco** – Edição nº 9 – Ano: 2017. Disponível em: <[https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/067\\_etapasprocessoenfermagem.pdf](https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/067_etapasprocessoenfermagem.pdf)>. Acesso em: 15 set. 2021.

SILVA, Marcela Cordeiro; MACEDO, Jheniffer Sousa; OLIVEIRA, Letycia Parreira de; SANDIM, Lucíola Silva. A implementação da sistematização da assistência de enfermagem no ambiente hospitalar. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 33293–33306, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/10989>>. Acesso em: 27 set. 2021.

TRUPPEL, Thiago Christel; MEIER, Marineli Joaquim; CALIXTO, Riciano do Carmo; PERUZZO, Simone Aparecida; CROZETA, Karla. Sistematização da assistência de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 62, n. 2, p. 221-7, mar./abr. 2009.